

# Bolsa de Investigação no INESC-ID

Gonçalo Avelar

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**— Neste artigo irei apresentar as minhas aprendizagens enquanto bolseiro do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento (INESC-ID), no grupo de Sistemas Distribuídos. Irei falar de como o processo de candidatura à bolsa me alertou para aspectos de auto-promoção, de como as minhas actividades, enquanto bolseiro, me ajudaram a desenvolver um espírito mais diligente e rigoroso na forma como trabalho. Irei também falar de como o planejar da ida a uma conferência me instigou um maior sentido de organização e responsabilidade.

**Palavras Chave**—bolsa, investigação, escrita técnica, apresentação em público.

# 1 INTRODUÇÃO

DESDE o momento em que me foi atribuída a bolsa de investigação senti o peso e a responsabilidade de ter de fazer um trabalho do qual me pudesse orgulhar. Mas lembro-me que ainda antes de me ter sido atribuída, já estava determinado e motivado a fazer um bom trabalho e a dar o meu melhor. - *Quem?*

Penso, também, que esta actividade me proporcionou um crescimento maior ao que inicialmente esperava. Principalmente por ter tido deveres que foram para além do típico paradigma de investigação e desenvolvimento. Tive a oportunidade de lidar com os aspectos de cariz mais logísticos enquanto investigador e, portanto, obtive alguma "bagagem" e experiência adicional, no que toca a lidar com a preparação de missões: neste caso a da conferência 14<sup>th</sup> IFIP International Conference on Distributed Applications and Interoperable Systems (DAIS 2014), em Berlim.

Neste documento irei revisitar as actividades enumerados no meu relatório de actividade,

- *Gonçalo Avelar, n.º. 64764,  
E-mail: goncalo.avelar@tecnico.ulisboa.pt, é aluno do curso de  
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores (Alameda),  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

*Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.*

de modo a mapeá-las nas aprendizagens que considero ter obtido com esta experiência.

## 2 PROCESSO DE CANDIDATURA

O processo de candidatura foi algo que encarei com muito cuidado e ao qual dei bastante importância. No fim de contas, qualquer um dos documentos submetidos poderia ser determinante na minha aceitação como bolseiro.

De todos os documentos submetidos, penso que a carta de motivação foi o que permitiu ao juri ter uma noção do meu estado de espírito e apreciar, ainda que muito superficialmente ou até de forma errada, a minha maneira de ser. Por isso mesmo, escrevi-a com especial cuidado.

No fundo, o meu objectivo foi sempre ser suficientemente convincente, de modo a mostrar que eu era a pessoa indicada para ser atribuída a bolsa. Fui o mais sincero possível. Demonstrei de forma tão excitante e apelativa quanto possível a minha motivação e segurança nas minhas capacidades. Ainda assim, tentei transparecê-lo de forma ponderada/ajuizada.

Sem dúvida que o que mais desenvolvi nesta fase da actividade foi mesmo a minha *capacidade de auto-promoção*. E, após ter tido a minha candidatura como bolseiro aceite, fiquei ainda mais motivado. Por acréscimo, utilizei

[illegible]

esse feito (o de ter sido aceite) para me motivar e galvanizar, em todos os momentos em que o trabalho parecia extenso ou até mesmo exotérico para conseguir desenvolver o quer que fosse (algo que senti durante fases iniciais). Só pelo simples facto de me lembrar que fui seleccionado para desenvolver este trabalho, qualquer obstáculo parecia fácil de ser ultrapassado, com empenho e perseverança.

Desta forma, considero que ao longo do período da bolsa, desenvolvi ainda mais a minha capacidade de *auto-motivação*. Através desta ideia de arranjar bons motivos para me manter concentrado nos meus objectivos. Algo que penso ser muito necessário em situações em que tudo deixa de fazer sentido devido a exaustão mental ou devido a qualquer outro factor externo que possa afectar o nosso trabalho.

### 3 APRENDIZAGENS RETIRADAS DO ACTO DE INVESTIGAÇÃO

Durante a fase de pesquisa de trabalho relacionado, foi comum encontrar artigos que falavam de tópicos e trabalhos que já tinha visto anteriormente. Tornava-se contra-produtivo estar a ler os mesmos artigos e os mesmos resultados/conclusões. Como tal, comecei a anotar quais os artigos e tópicos que já tinha coberto, facilitando assim a filtragem de artigos, por ordem de interesse, nas pesquisas seguintes. Por esse motivo, penso ter desenvolvido a minha *capacidade de organização*. Posso mesmo afirmar que me considero mais metódico. Anoto primeiro aquilo que já fiz/pesquisei e só depois perco tempo à procura de mais recursos que me possam ajudar a explorar um certo tema.

O facto de ter reuniões (tipicamente) quinzenais proporcionou-me ter muito tempo para trabalhar de forma mais independente e onde tomei, em algumas ocasiões, a decisão de investigar um certo sub-tópico por minha vontade. Por vezes, até mesmo, com um carácter meramente exploratório. Sabia, no entanto, que teria de apresentar progressos nesta fase de investigação. Pelo que esta autonomia também me trouxe algum sentido de responsabilidade acrescido. Com isto, concluo que a minha *capacidade de trabalho autónomo* foi bastante desen-

volvida. Principalmente, por sentir o peso da tomada de decisões que tinha de ser eu a fazer. Dando-me mais confiança e, talvez até mesmo, experiência profissional.

Agora que olho para trás e comparo projectos anteriores com o trabalho desenvolvido durante este período em que fui bolseiro, sinto-me mais rigoroso e exigente comigo próprio. Provavelmente muito derivado do facto de ter realizado um trabalho a um elevado nível de padrões de qualidade científica. Deixando-me também com vontade de me superar em desafios futuros.

*gramática!*

### 4 PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO NUMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Ao ficar encarregue de fazer um plano/orçamento que incluísse os vãos e estadia resultantes da ida à conferência DAIS 2014, tive de me concentrar ao máximo e, ao mesmo tempo, tive de ser o mais rápido possível, de modo a encontrar os vãos e hoteis que apresentassem a melhor relação qualidade-preço, em que qualidade no caso dos vãos seria evitar escalas ou, no caso de não as evitar, escolher aqueles vãos que tivessem as escalas mais aceitáveis: nem muito longas, nem demasiadamente curtas. No caso dos hoteis seriam aqueles que estivessem mais próximos do local onde a conferência se realiza e que fossem mais fáceis de chegar, a partir do aeroporto de destino.

Assim sendo, considero que todo este processo me ajudou a lidar melhor com a necessidade de *trabalhar sob pressão*. Porque embora não houvesse uma data de término explícita, tive de me apressar para não perder as melhores oportunidades de voo e estadia.

### 5 CONCLUSÃO

~~A nível de aprendizagem individual, sei que esta actividade de bolseiro fez de mim um sujeito mais adulto e mais preparado para um mercado de trabalho tão competitivo quanto aquele em que me pretendo inserir.~~

Aprendi que nunca é fácil atingir a excelência, e mesmo sabendo que poderei vir a produzir trabalhos científico-técnicos com uma

*Neste tipo de documento (técnico) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados*

qualidade relativamente superior aquele que produzi, enquanto bolseiro, sei também que dei os passos necessários para não voltar a cometer os mesmos erros, nem as mesmas contra-produções. Tendo sido, de facto, uma experiência de aprendizagens.

Resta-me continuar a pôr em prática o conhecimento e experiência por mim adquirida com esta aventura. Mantendo-me sempre motivado e agarrando sempre as mais pequenas victórias. Assim será muito mais fácil progredir e atingir os meus objectivos de forma tão grandiosa, quanto possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Luís Veiga a oportunidade de trabalhar com ele e todos os conselhos dados ao longo dos últimos meses. Agradeço também a oportunidade de poder perceber como é que um grupo de investigação (como é o caso do Grupo de Sistemas Distribuídos do INESC-ID) se organiza, tanto de uma perspectiva científica como de uma perspectiva mais logística.



**Gonçalo Avelar** Aluno do Instituto Superior Técnico (IST) do curso Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Alameda (MEIC-A).

## APÊNDICE

### COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO

Prof. Luís Antunes Veiga  
INESC ID / IST  
Rua Alves Redol 9 – 6º Andar  
1000-029 Lisboa  
Email: luis.veiga@inesc-id.pt



#### Declaração

Declaro para os devidos efeitos que o aluno Gonçalo Avelar foi bolseiro no INESC-ID, grupo de Sistemas Distribuídos, de Outubro 2013 a Fevereiro de 2014, sob a minha supervisão.

Lisboa, 9 de Maio de 2014.

---

Prof. Luís Antunes Veiga  
(Orientador)

(Professor Auxiliar, Instituto Superior Técnico /  
Investigador Sénior e Coordenador Executivo, Grupo de Sistemas Distribuídos INESC-ID Lisboa)